



Trabalhos Científicos

Título: Síndrome De Munchausen - Um Caso Complicado E Pouco Difundido

Autores: JULIANA DIAS GONCALVES SANTOS (FACULDADE DE MEDICINA ABC); LUCIANA SATIKO SAWAMURA (FACULDADE DE MEDICINA ABC); MARISA SILVA LARANJEIRA (FACULDADE DE MEDICINA ABC); FERNANDO BUONO SCHULZ (FACULDADE DE MEDICINA ABC)

Resumo: Introdução: A Síndrome de Munchausen foi descrita pela primeira vez em 1951 pelo médico inglês Richard Asher é caracterizada por um transtorno onde o paciente se mostra aguda e dramaticamente doente, com habilidade de mimetizar sinais e sintomas de forma a necessitar internações prolongadas, procedimentos invasivos, longo tempo de terapia sem necessidade. A criança é utilizada como paciente passivo, geralmente por um dos pais, que falsifica sua história médica e dissimula suas doenças(por procuração). A idade média de acometimento é por volta dos 5 anos. Relato de caso: paciente feminina, 6 anos com quadro de dor abdominal de forte intensidade recorrente com exame clínico sem nenhuma alteração. Apresentava diversas internações anteriores com diversas hipóteses diagnósticas em investigação como doença do refluxo gastroesofágico, alergia a proteína do leite de vaca, diabetes melitus, todas sem exames comprobatórios após levantamento de prontuários, discussão com especialistas exames subsidiários. Avaliada pela psiquiatria com diagnóstico de Síndrome de Munchausen por procuração e avaliação da mãe com confirmação de diagnóstico. Discussão: A atitude de simular/produzir a doença não tem nenhum objetivo lógico, parecendo ser uma necessidade intrínseca ou compulsiva de assumir o papel de doente ou necessidade de ser o provedor psicológico de alguém sob seus cuidados. Geralmente os casos de Munchausen por procuração são de responsabilidade materna (90%); jovem (20-30 anos) com alto grau de conhecimento na área médica e não se opõe a realização de procedimentos complexo com presença de manifestações clínicas que não respondem de forma habitual após instituição de tratamento e necessidade de hospitalizações frequentes e prolongadas incluindo realização de testes diagnósticos caros e complexos cujos resultados são negativos. Conclusão: É necessário o conhecimento desta doença para seu diagnóstico pois a criança pode precisar de tratamento em razão das complicações físicas, por ter se submetido a exames e procedimentos desnecessários e também pelas cicatrizes psicológicas do abuso.